

**REZENDE; Adriel Felipe de Rezende<sup>1</sup>, GUIMARÃES; Roberta Pegoraro Monteiro<sup>2</sup>, SANTOS; Lais Reis<sup>3</sup>, BORGES; Athus Di Lucca Miranda<sup>4</sup>, PINTO; Renata Machado<sup>5</sup>**

## **RESUMO**

As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações. Os metais são elementos que possuem alta reatividade podendo ocasionar bioacumulação e toxicidade ao organismo. Nos últimos anos, a preocupação ecológica e de saúde pública está associada à contaminação ambiental e à exposição humana. Isso porque o uso desses elementos está aumentado em várias aplicações industriais, agrícolas e tecnológicas. Os prejuízos causados à saúde humana estão relacionados ao estresse oxidativo celular, agravo neurológico e lesões ao nível do DNA. Todavia, a contaminação age de forma silenciosa podendo, mesmo em baixas concentrações, causar danos irreversíveis na fisiologia e bioquímica celular. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por cosméticos no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por metal (CID T560) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). No período descrito, foram notificados 910 casos de intoxicação causada por metais. Do total, a faixa etária de menor de 1 ano de idade apresentou 54 casos (5,9%); a faixa de 1 a 4 anos, 488 casos (53,6%); a faixa de 5 a 9 anos, 247 casos (27,1%) e a faixa de 10 a 14 anos, 121 casos (13,2%). Em relação à raça, os brancos 51,8% foram os mais afetados, seguido pelos pardos, 33,8%. Em relação ao sexo, os dois grupos foram afetados de maneira igual, com 50% cada. A tendência da taxa de incidência no Brasil entre 2010 e 2020 apresentou caráter estacionário (APC: 9,2%; IC95%: -3,6; 23,6;  $p < 0,05$ ). Diante do exposto, é evidente que a intoxicação por metais constitui um problema grave, principalmente pelos prejuízos causados à população pediátrica. O segmento etário com a maior incidência de casos ocorreu em crianças na faixa de 1 a 4 anos, seguida pelas crianças de 5 a 9 anos. Os brancos e pardos foram os mais afetados pela intoxicação. Ademais, também houve crescimento na TI das intoxicações no período, apesar do caráter estacionário da TI, com um crescimento anual médio de 9,2% ao ano (APC=9,2%).

**PALAVRAS-CHAVE:** BRASIL, EPIDEMIOLOGIA, INTOXICAÇÕES, METAIS, PEDIATRIA

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, robertapegorarom@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, reislaisantos@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, athus\_athus@discente.ufg.br

<sup>5</sup> Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com